

A Agenda da Pesquisa Regional Crítica Latino-Americana:

homenagem ao pensamento de Tania Bacelar, Wilson Cano, Clélio Campolina e Leonardo Guimarães

Carlos Antônio Brandão (IPPUR/UFRJ)

Fábio Lucas Pimentel de Oliveira (IPPUR/UFRJ)

RESUMO GERAL

Esta sessão livre busca sistematizar e discutir as linhas gerais do pensamento crítico latino-americano na temática dos estudos regionais no Brasil a partir das obras de seus quatro principais intelectuais (Tania Bacelar de Araújo, Wilson Cano, Clélio Campolina Diniz e Leonardo Guimarães Neto).

Sua base teórica e analítica parte da bem conhecida e extensa literatura que tratou das *transformações territoriais brasileiras impactadas pelas mudanças macroeconômicas, tecno-produtivas e socioeconômicas ao longo da história do capitalismo periférico* brasileiro, com destaque para os autores orientados pelo pensamento crítico social histórico-estruturalista latino-americano que buscaram aplicar esse arcabouço aos estudos urbanos e regionais.

Este pensamento, que representa verdadeiro “patrimônio científico acumulado/desenvolvido em nosso continente”, está baseado no método histórico-estrutural, original e criativamente concebido na América Latina para pensar aquelas situações particulares que, na história do capitalismo, conjugaram industrialização e subdesenvolvimento. Tal patrimônio apresenta as seguintes ideias-força e conceitos-chave: um postulado de existência constitutiva de uma Divisão Inter-regional (espacial ou territorial) do Trabalho; a presença inerente de Heterogeneidades Estruturais (sociais, produtivas, culturais e regionais) marcantes na situação periférica-dependente; Insuficiência dinâmica da economia capitalista periférica, que conformariam Estilos de Desenvolvimento muito particulares nessa situação; a necessidade em se examinar e tomar as hierarquias interescares e as relações centro-periferia como bastante rígidas; a obrigatoriedade de se analisar os processos em uma perspectiva histórica, dentre outras ideias e conceitos. Além disso, desenvolveram arcabouço que trabalha com uma concepção dinâmica de ambiente macroeconômico, que contém e articula uma microeconomia atravessada por padrões concorrenciais comandados por oligopólios, e em que o Estado é uma macroestrutura constitutiva e fundamental, sempre atuante.

Esta base teórica, que denominamos aqui de pensamento crítico histórico-estrutural latino-americano, deu suporte para a utilização de um método qualitativo e exploratório, que formula hipóteses e diagnósticos sobre determinados processos, procurando examinar suas variadas dimensões, centrando-se nos diversos ciclos históricos pelos quais passaram as regiões brasileiras.

Esta corrente crítica destacou que as maiores continuidades ao longo da história brasileira são as marcas da desigualdade e da destituição, por um lado, e da diversidade e das heterogeneidades, por outro, que estiveram reiteradamente presentes na formação e no desenvolvimento brasileiro em sua dimensão territorial.

Seguindo este prisma analítico da economia política do desenvolvimento, procuraram apreender processos específicos, em dinâmica cíclica de transformação, mesmo quando estivessem ainda em curso, apontando que estes deveriam ser analisados no contexto histórico estrutural do Brasil, buscando sintetizar rupturas e continuidades.

O legado do pensamento crítico latino-americano na Questão Regional é bastante rico e teve seu epicentro construído no Brasil pelos quatro pesquisadores que homenageamos aqui. Algumas de suas principais categorias de análise foram inspiradas nas abordagens originais de Celso Furtado e a necessidade do estudo da formação socioespacial histórica e de suas relações centro-periferia. Os quatro construíram recorte temporais e espaciais semelhantes. Suas propostas de periodização e de regionalização, posicionaram uma pergunta central: qual o lugar da questão regional na escala nacional e no contexto das transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais o Brasil passou?

O objetivo central desta sessão livre é apresentar e debater o pensamento de nossos quatro principais pensadores regionais, buscando avaliar o que apresentam de semelhanças, prismas diversos de análise e quais os temas atuais que não foram tratados por eles ou tiveram pouca ênfase, dados os desafios das transformações do Século XXI.

Os quatro estudiosos têm uma concepção semelhante do problema regional, tomando-o como reflexo de problemas estruturais e históricos da própria sociedade brasileira. No entanto, também apresentam prismas analíticos diferenciados e ricamente diversos. Alguns trataram mais dos desequilíbrios inter-regionais, dos processos de concentração e desconcentração espaciais das atividades; e da diversidade regional multifacetada; outros das heranças históricas; da industrialização; dos movimentos demográficos; do mercado de trabalho; dos centros mais dinâmicos ou das regiões periféricas; e da divisão social do trabalho.

Alguns problemas socioeconômicos da atualidade do capitalismo periférico brasileiro foram relativamente pouco tratados no debate da Questão Regional, tais como: a manutenção da estrutura fundiária rural e urbana: acumulação primitiva permanente; o papel do terciário e da informalidade; o papel dos bens e serviços públicos; a dinâmica da rede urbana; o sistema de cidades na perspectiva de seus portes (pequena, média, metrópole); a reprodução social e política das elites e das camadas populares; questionar se tinham algum nacionalismo metodológico ou suficiente análise das redes políticas e econômicas globais. Desse modo, também seria importante examinar Até que ponto aprofundaram na análise do Estado e das classes sociais?

TÍTULO DA PALESTRA 1 – “O patrimônio do pensamento regional crítico na América Latina”

Victor Ramiro Fernandez (IHUCSO - UNL – Santa Fe – Argentina)

A América Latina desenvolveu durante os últimos setenta anos uma potente reflexão. Este verdadeiro “patrimônio científico acumulado/desenvolvido em nosso continente” está baseado no método histórico-estrutural, original e criativamente concebido para pensar as situações particulares de subdesenvolvimento e dependência na periferia do capitalismo global. Assim como os quatro autores aqui destacados, autores de outros países da região tais como Alejandro Rofman, Jose Luís Coraggio e Carlos de Matos também desenvolveram arcabouços teórico-metodológicos semelhantes que poderiam ter dialogado mais entre si. Neste sentido é urgente atualizar suas contribuições frente às transformações recentes do capitalismo mundial.

TÍTULO DA PALESTRA 2– Perspectivas urbanas e regionais dos quatro autores do pensamento espacial brasileiro

Deborah Werner (IPPUR/UFRJ)

Perguntas importantes sobre as contribuições dos quatro pensadores seriam qual a concepção de processo de urbanização e qual o diálogo que realizam em relação à estrutura fundiária e às questões agrárias. Desses quatro autores, dois pensaram o Brasil e os desafios da construção da nação em sua dimensão regional a partir do Nordeste e dois a partir do Sudeste. As relações campo e cidade estão presentes nestes autores? Como analisaram o papel do capital mercantil no processo de acumulação de riqueza e poder? Como apreenderam a urbanização e a metropolização em uma perspectiva regionalizada?

TÍTULO DA PALESTRA 3 - O Brasil regional pensado pelos quatro autores: o prisma da divisão inter-regional do trabalho

Hipólita Siqueira (IPPUR/UFRJ)

Os quatro autores aqui homenageados desenvolveram perspectivas semelhantes, porém distintas, da dinâmica regional brasileira. De certa forma, pode-se afirmar que apresentaram interpretação da dinâmica das regiões brasileiras tendo como referencial analítico uma concepção (às vezes mais implícita, às vezes mais explícita) de divisão social do trabalho. Como compará-los com visões próximas tais como as de Chico de Oliveira e Ignacio Rangel? Em relação à experiência de planejamento regional que o Brasil levou a cabo em cada ciclo histórico destas políticas, qual a posição crítica que estes autores desenvolveram?

TÍTULO DA PALESTRA 4 “As categorias fundamentais do pensamento de Tania Bacelar e Leonardo Guimarães”

Fabio Lucas Pimentel de Oliveira (IPPUR/UFRJ)

Tania Bacelar e Leonardo Guimarães desenvolveram pesquisas aprofundadas sobre as especificidades da economia nordestina no concerto da divisão inter-regional do trabalho no Brasil. Com grande originalidade e criatividade, destacaram as desigualdades e a diversidade regionais no contexto nacional, colocando ênfase nos indicadores sociais, na pesquisa dos grupos econômicos, na demografia e no mercado de trabalho, discutindo alternativas concretas de intervenção do Estado pela via das políticas públicas e sociais.

TÍTULO DA PALESTRA 5 “A atualidade do pensamento dos quatro autores frente aos desafios da compreensão das transformações do capitalismo nas escalas global, nacional e regional”

Carlos Antônio Brandão (IPPUR/UFRJ)

A riqueza da produção e do debate possibilitado pelos quatro pensadores aqui homenageados é inestimável, inspirando diversas gerações de pesquisadores da problemática regional. Obviamente não poderiam ter antecipado ou tratado simultaneamente das principais questões que hoje nos afligem em todas as escalas espaciais: as transformações geopolíticas, geoeconômicas e geoculturais; as trajetórias recentes de interrupção cíclica da construção da nação; as dinâmicas subregionais e no plano da vida cotidiana nos diversos espaços regionais brasileiros etc. Entretanto, procuraremos levantar problemáticas atuais que colocam desafios para o fortalecimento e a melhor divulgação deste pensamento pioneiro dos quatro, destacando as questões do Estado, das classes sociais, do jogo geopolítico mundial, dos desafios do planejamento regional em momento de déficit democrático, a natureza do conflito urbano-regional do Século XXI etc.